



aniversário
1954 • 2004

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLV - 2006

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Jorge de, *Introdução ao Estudo da Tecnologia Romana*, Cadernos de Arqueologia e Arte, 7, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra 2004. 195 p., ilustr. ISBN: 972-9004-18-8.

Este volume, da autoria do Doutor Jorge de Alarcão, é a mais recente publicação da colecção Cadernos de Arqueologia e Arte. O autor, até há alguns anos, director e professor do Instituto supracitado, é bastante conceituado em Portugal e no estrangeiro, pelo que dispensa apresentações. É, também, o autor de obras muito conhecidas, como o já emblemático *Portugal Romano*.

A obra transmite e explora conhecimentos, anteriormente dispersos, sobre a tecnologia romana, tão preciosos para os alunos de Arqueologia. Neste contexto, torna-se numa obra única no quadro das publicações nacionais, iluminada pela experiência e o saber do seu autor. É, sobretudo, um trabalho didáctico sem par em língua portuguesa.

Despretensioso, prático e acessível, de fácil leitura, bem esquematizado e denotando um grande rigor e ponderação, oferece uma visão global sobre o tema em apreço.

A obra divide-se em vários capítulos, seleccionados e ajustados tendo por principal público-alvo os futuros arqueólogos, mas também todos os que queiram ampliar ou consolidar os seus conhecimentos sobre as várias áreas abrangidas pela tecnologia romana.

O arranjo gráfico é da autoria de Luís Madeira, que já nos habituou a trabalhos de grande qualidade. Todas as ilustrações foram alvo de uma escolha criteriosa e contribuem para clarificar o texto, embora alguns dos desenhos seleccionados não sejam do próprio.

A obra é composta pela Apresentação (p. 7) e por nove capítulos, seguidos pelas Ilustrações (p. 85-175), a Bibliografia seleccionada (p. 177-189), a Origem das figuras (p. 191-195) e os Agradecimentos (p. 197). Os diferentes capítulos abordam diversas áreas da tecnologia romana: Tecnologia da Construção (p. 11-

-20), Tecnologia Hidráulica (p. 21-27), Tecnologia Agrária (p. 29-39), Tecnologia da Cerâmica (p. 41-48), Tecnologia do Vidro (p. 49-51), Tecnologia dos Metais (p. 53-65), Tecnologia dos Têxteis (p. 67-73), Tecnologia dos Couros e das Peles (p. 75-76), Tecnologia dos Transportes Terrestres (p. 77-84).

A leitura da apresentação é primordial para o leitor, dado que o autor sintetiza de forma breve os conteúdos e os seus objectivos: “Corresponde ao essencial de um curso que, por diversas vezes, regemos na Faculdade de Letras de Coimbra, destinado aos alunos de Arqueologia” (p. 9). Reforça este objectivo ao escrever que o “trabalho apenas serve de guia para quem quiser aprofundar seus conhecimentos sobre a tecnologia romana em geral ou sobre alguns dos seus campos particulares” (p. 9).

Nos nove capítulos que compõem o corpo da edição, o autor optou por não usar um discurso “longo e pormenorizado” (p. 9). O texto transmite um conjunto de informações específicas, práticas e essenciais, onde o pormenor e o supérfluo foram eliminados, ao jeito de um “pequeno manual” (p. 10), cuja imagem é o suporte fundamental para clarificar e consolidar as palavras. O seu conjunto constitui um guia útil para os estudantes de Arqueologia, que muitas vezes não sabem onde procurar estas informações, dispersas por várias obras, ou não conseguem separar o essencial do supérfluo.

O corpo da obra apresenta uma grande coesão, com ideias claras e concisas, sobre “a construção de estradas e pontes, a tecnologia do fogo e da iluminação, a preparação de conservas de peixe e sal, a tecnologia dos mosaicos, o fabrico de mobiliário, o do vestuário e calçado, a preparação de perfumes... e, talvez a mais importante, a tecnologia da construção naval.” (p. 9-10). Estes talvez sejam os temas mais desenvolvidos; outros “receberam tratamento mais sumário: a pintura mural, a tecnologia dos couros” (p. 10).

As ilustrações a preto e branco, de boa qualidade, estão num capítulo separado do corpo principal da obra. A sua inserção na obra é fundamental para enriquecer e clarificar o texto: “a forma e o funcionamento das máquinas, das alfaías e dos utensílios não se podem explicar de forma a serem compreendidos sem recurso à imagem...” (p. 9). Na nossa modesta opinião, o autor deveria ter optado por inseri-las ao longo do texto. A atenção do leitor perde-se na procura das ilustrações. Seria mais cómodo não ter de folhear constantemente à procura da figura que ilustra um determinado excerto do livro.

Uma das outras partes da obra é a bibliografia seleccionada, cuja leitura é essencial para orientar a consulta de obras de maior especificidade sobre a tecnologia romana. Esta insere apenas a bibliografia mais emblemática. O autor apresenta-a separadamente, por capítulos temáticos de acordo com o corpo da obra, de forma a facilitar a pesquisa daqueles que desejem aprofundar e ampliar os seus conhecimentos.

A lista das imagens surge numa parte da obra denominada “Origem das figuras”. A inclusão da sua proveniência é fundamental para o leitor. As figuras sem indicação de origem são da autoria de Luís Madeira, as restantes referências encontram-se em várias publicações que fazem parte da bibliografia. No entanto, estas poderiam ter sido inseridas como legenda das várias figuras no lugar da sua nume-

ração. Mais uma vez, é pouco cómodo para o leitor ter de coordenar o texto com a figura, depois a legenda e, finalmente, a bibliografia, sempre em diferentes partes do livro.

A última parte são os agradecimentos, por ordem alfabética, aos editores e autores que permitiram, ao autor, reproduzir as figuras que inseriu nesta publicação.

Concluindo, estamos na presença de uma publicação única e de leitura fundamental para os futuros arqueólogos. Trata-se de um trabalho didáctico, um pequeno manual, um óptimo guia de estudo...

Margarida I. Nunes

Sabah FERDI, *Corpus des Mosaïques de Cherchel*, Col. Études d'Antiquités Africaines, CNRS Éditions/ERC-ADPF, Paris, 2005, 256 p., 91 est., ISBN: 2-271-06359-0.

Quis um feliz acaso que me fosse proporcionada, pela segunda vez, a oportunidade de apresentar uma obra de S. Ferdi, actualmente directora do sítio/museu de Tipasa na Argélia (cf. *Conimbriga*, XXXVIII, 1999, p. 239-242).

É de uma outra amplitude científica aquela que hoje examino.

Numa obra com 256 páginas de texto e 91 estampas (das quais apenas 9 se reproduzem a cores), a autora reuniu e analisou toda a documentação existente sobre os mosaicos da romana *Cesarea*, capital da Mauritânia Cesariana (hoje Cherchel, na Argélia). Motivada pelas comemorações do ano da Argélia em França (2003), S. Ferdi resgatou, em boa hora, o texto da sua tese de doutoramento apresentada, em 1982, na Universidade d'Aix-en-Provence, sob a orientação de Paul Albert Février. Revisto e melhorado, este trabalho veio a tornar-se, agora, uma obra de referência à disposição da comunidade científica.

Como aconteceu com a obra de S. Germain sobre os mosaicos de Timgad (*Tamugadi*) e de M. Blanchard-Lemée sobre os das casas do bairro central de Djemila (*Cuicul*), o CNRS assumiu a publicação, na sua prestigiada colecção *Études d'Antiquités Africaines*.

Após o prefácio de M. Blanchard-Lemée (p. 7-10), são sucintamente expressas as dificuldades de carácter científico e metodológico (p. 11-14), seguindo-se uma sinopse da história do sítio (p. 15-16) e da sua investigação (p. 17-20). O inventário dos mosaicos constitui, como se impõe, o miolo da obra: 195 fichas estruturadas de acordo com a norma do *Recueil des Mosaïques de la Gaule*: local, data e circunstâncias do achado; dimensões e estado de conservação no momento da descoberta; dimensões e estado actual, material, cor, densidade das tesselas; local de conservação; descrição; bibliografia; ilustrações; estudo do mosaico no seu contexto; proposta de datação.